



O ESCUTISMO AÉREO

Ana Margarida Chagas, Chefe Regional de Setúbal

Em fevereiro de 2013, chega ao email do Chefe Regional de Setúbal, à época, João Costa, uma proposta de Ante Projeto de formação de um Agrupamento de Escuteiros do Ar na Paróquia de São Brás no Samouco. Vinha com o lema: “*Voar mais alto*” e com o mote: “*Tudo é feito por Amor de Deus*”.

Antes disso, já a Junta Regional tinha sido contactada, mas era preciso entender a origem e as motivações da ideia e foi fácil perceber que se sustentava na preocupação do Pároco (Pe. Jorge Manuel Lages Almeida) no que respeita ao abandono da Fé por parte dos jovens e a enorme dificuldade em atraí-los e fixá-los na Igreja e a uma perceção de que a responsabilidade disso não era, apenas, dos mesmos, mas da própria comunidade. Foi, desta forma, que havia lançado o repto a um grupo de pessoas da comunidade no sentido de o ajudar a atingir este objetivo, criando um Agrupamento de Escuteiros, reconhecendo que seria um veículo privilegiado para os entusiasmar.

Tendo consciência que os jovens são influenciados de forma significativa por grandes mudanças sociais, espirituais e tecnológicas, aliando o facto do Pe. Jorge, para além das responsabilidades da Paróquia do Samouco, ser Capelão da Base Aérea nº 6 (BA6) – Montijo; do Campo de Tiro (CT) – Alcochete; Centro de Treino e Sobrevivência da Força Aérea (CTSFA) e do Depósito Geral de Material do Exército (DGME) - Alcochete, surge, então, a ideia da criação de um agrupamento de escutismo aéreo. Encabeça, assim, um grupo fundador com Ana Jorge, Hugo Henriques, Manuel Pires, Maria João Pires, Nuno Macedo, Nuno Sousa, Paulo Assis e Bela Chaves, assessorados por Vítor Nascimento, Smor/Meleca (ex-dirigente do CNE e ex-Chefe de Agrupamento, 1011 Lavradio – que reúne com a Junta Regional de Setúbal, em 11 de dezembro de 2012, na Paróquia de S. Brás, Samouco, para lhe apresentar o sonho.

O objetivo desta vertente, segundo estes, seria complementar a oferta existente no Corpo Nacional de Escutas (CNE) através de:

- Criação do primeiro Agrupamento em que o escutismo fosse vivenciado na vertente aérea, sensibilizando as crianças e jovens para as atividades aeronáuticas, sem prejuízo da aplicação do método escutista e da vivência da Lei do Escuta;



- Em analogia com os escuteiros terrestres e marítimos, propuseram-se utilizar os meios naturais – terra e água – para desenvolverem as suas atividades escutistas;
- As atividades seriam criadas, enriquecidas e desenvolvidas sob o imaginário do ar, relevando a proximidade de Deus; e
- Criação do primeiro Agrupamento de Escuteiros do Ar na vila do Samouco, potenciaría a motivação de trazer as crianças e jovens para junto da Igreja.

Evidentemente que era inegável a complexidade tecnológica, de custos, de formação inerentes a esta vertente do Escutismo e, para isso, apesar de não ser um objetivo ser uma escola de pilotos nem de mecânicos de aeronaves, foram fundamentais a interligação e o apoio da Base Aérea nº 6.

É, assim, que inspirados em Santo Agostinho defendem o projeto desta forma, mostrando a possível complementaridade das várias vertentes: *“Interroga a beleza da terra, interroga a beleza do mar, interroga a beleza do ar que se dilata e difunde, interroga a beleza do céu [...] interroga todas estas realidades. Todas te respondem: Estás a ver como somos belas.”*

Com o AnteProjeto em mão o Chefe Regional, apresenta-o ao Executivo, que o abraça com o arrojo que nunca foi estranho a Setúbal, e remete, de imediato, ao Chefe Nacional e ao Secretário Nacional Pedagógico, para apreciação.

Dá-se a curiosidade de me encontrar, nesse momento, com lugar no Executivo Regional, a exercer funções de Secretária Regional Pedagógica da IV, sendo Chefe de Agrupamento no 223 de Alcochete – agrupamento vizinho, do mesmo concelho – e sou “informada” pelo Chefe Regional: *“Ficas de madrinha”*. Fica-me uma memória de uma cena hilariante, entre alguma incredulidade, umas piadolas e muita risota, mas em que seria impossível não acolher o pedido.

É, desta forma, que este conjunto de adultos integra, numa primeira fase, as equipas de animação do 223 de Alcochete, fazendo aí um ano Escutista completo, numa espécie de estágio. No ano seguinte, mantendo sempre essa ligação, dá-se já o acolhimento, no Samouco, de crianças e jovens provenientes, sobretudo, da catequese e comunidade local.

Em 22 de março de 2014, são ainda os dirigentes do 223 a receber as Promessas dos primeiros Escuteiros e, em 13 de dezembro de 2015, no exercício da dupla função - de Chefe Regional Adjunta em substituição do Chefe Regional João Costa recém demitido para exercer funções governativas e de Chefe de Agrupamento do agrupamento padrinho - recebo as Promessas dos primeiros Dirigentes e



acontece a filiação do Agrupamento 1388 do Samouco, ainda na vertente terrestre, tomando posse como Chefe de Agrupamento o dirigente Nuno Filipe Fernandes Macedo.

O crescimento do Agrupamento foi natural, ganhou solidez, apesar da morosidade de tempo das aprovações da vertente aérea, que veio apenas a ocorrer no Conselho Nacional de 16 e 17 de março de 2019 em Fátima, com a aprovação da alteração ao uniforme e ao Regulamento geral que veio a possibilitar em definitivo a formação de Agrupamentos do Ar e a conseqüente transição para esta vertente do Agrupamento fundador. Surgem os primeiros Lobitos aéreos, os Aventureiros, os Tripulantes e Aeronautas, agora muito orgulhosos das suas camisas novas e dos seus lenços debruados a azul céu.

Estou, ainda hoje, convencida que é um ganho para o CNE e com esperança de que, apesar das particularidades, seja possível continuar a expandir o Escutismo do Ar em Portugal, com toda a riqueza da sua Mística, Simbologia e Imaginários próprios, porque como me habituei a ouvir-lhes “O espírito nunca aterra”, sob a proteção de Nossa Senhora do Ar!